

## FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO INTRAMAMÁRIA EM CABRAS LEITEIRAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Juliana Freire de Figueiredo<sup>2</sup>, Magna Coroa Lima<sup>3</sup>, Laís Karolyne de Castro<sup>4</sup>,  
Samuel Henrique Sales Guimarães<sup>5</sup>, Núbia Karolina Pifano<sup>6</sup>,  
Maria Aparecida Scatamburlo Moreira<sup>7</sup>

**Resumo:** *A mastite é a enfermidade de maior ocorrência nos rebanhos leiteiros. Objetivou-se neste estudo identificar os fatores de riscos associados à infecção intramamárias em cabras leiteiras. Neste estudo selecionou-se 10 propriedades (24,4%) localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais. Os animais em lactação foram submetidos ao teste da caneca telada e o California Mastitis Teste (CMT) e coletada uma amostra de leite de cada teto acometido para exame microbiológico. Foi também aplicado um questionário com perguntas relacionadas ao manejo dos animais. A verificação da existência de associação entre as variáveis foi realizada pelo cálculo da razão de chances e respectivo intervalo com 95% de confiança, utilizando o programa EpiInfo versão 3.5.4. As interpretações foram feitas considerando o nível de confiança de 5%. As variáveis associadas à ocorrência de mastite foram: ausência de identificação individual dos animais, ausência de sala de ordenha e a não realização de pré e pós dipping foram consideradas fatores de risco para a ocorrência de mastite bacteriana. Destaca-se que a realização de ordenha manual foi considerada fator de risco importante neste trabalho. Portanto, este trabalho reitera a importância de práticas preventivas de manejo, principalmente na ordenha.*

---

2Graduanda em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: julianafreirefigueiredo@gmail.com

3Docente do curso de Medicina Veterinária FACISA/UNIVIÇOSA Doutoranda do Departamento de Veterinária; e-mail: magnaveterinaria@yahoo.com.br

4Graduanda em Medicina Veterinária e Bolsista de Iniciação Científica – UFV. e-mail: laiskarolyne@yahoo.com.br

5Graduando em Medicina Veterinária de Universidade Federal de Viçosa- UFV e Bolsista de Iniciação Científica-e-mail:samuel.guimaraes146@gmail.com

6Mestranda em Medicina Veterinária UFV. e-mail: nubiapifano@hotmail.com

7 Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa- UFV. e-mail: masm@ufv.br

**Palavras-chave:** *infecção intramamária, caprinocultura leiteira, leite, epidemiologia.*

## **Introdução**

Mastite é a denominação do processo inflamatório da glândula mamária, classificada quanto à forma de apresentação em clínica e subclínica. A forma de apresentação subclínica é a forma que mais acomete os rebanhos leiteiros, apresentando um prejuízo econômico devido a queda na produção e qualidade do leite.

Estudos epidemiológicos são importantes para prevenção e adoção de medidas higiênico-sanitárias no rebanho, além da detecção precoce da doença através do teste da caneca telada e o uso do Califórnia Mastitis Teste (CMT) para diagnóstico da mastite clínica e subclínica respectivamente.

Em estudo realizado por Gouveia, et al., (2015) em rebanhos de cabra leiteiras no Estado de Minas Gerais, encontraram a mastite em 41,7% dos animais.

## **Material e Métodos**

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Viçosa, CEUA / UFV com o número 42/2014. Foram selecionadas 10 propriedades (24,4%) localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais, nas microrregiões de Viçosa (1), Manhuaçu (2), Muriaé (2), Juiz de Fora (3), Cataguases (1) e Ubá (1).

Os animais foram submetidos ao teste da caneca telada e o CMT e coletada uma amostra de leite de cada teto acometido para diagnóstico microbiológico, conforme recomendações do National Mastitis Council.

As variáveis independentes foram obtidas a partir da aplicação de questionário, onde foram realizadas perguntas quanto as características do entrevistado e da propriedade e seus aspectos econômicos, produtivos, sanitários, nutricionais e reprodutivos, como por exemplo: nível de escolaridade do produtor, o vacinações realizadas, tipo de ordenha, realização de pré e pós dipping, uso com o responsável pelo trato dos animais.

Considerou-se positivo para mastite, o animal com sinais clínicos e crescimento microbiológico para mastite clínica e para mastite subclínica animais com CMT a partir de duas cruces e crescimento bacteriano, com três ou mais colônias idênticas, no ágar sangue de ovino a 5% em até 72 horas.

Foi realizada a associação entre as variáveis por meio da análise univariada e odds ratio. Na análise univariada, cada variável independente foi cruzada com a variável dependente (infecção da glândula mamária). Um intervalo de confiança de 95% foi adotado usando o programa EpiInfo versão 3.5.4.

### **Resultados e Discussão**

Foi realizado o CMT em 538 animais e encontramos 151 animais (28%) com mastite subclínica e 15 (2,8%) animais com mastite clínica .

Em 40% das propriedades era realizada ordenha manual e, destas, uma não fazia uso da sala de ordenha. Todas as propriedades que realizavam ordenha mecânica mantinham uma rotina de higiene com a utilização do pré e pós-dipping. Duas propriedades que realizavam ordenha manual não realizavam a higiene através do uso das soluções de pré e pós dipping.

Entre as variáveis analisadas, a ausência de identificação individual dos animais, a ausência de sala de ordenha e a não realização de pré e pós dipping foram consideradas fatores de risco para a ocorrência de mastite bacteriana, sendo que animais positivos tiveram três vezes mais chances que os negativos, ou seja, as propriedades que apresentaram maior positividade para mastite, não apresentavam identificação dos animais, não havia sala de ordenha e/ou não realizavam pré e pós dipping ( $p < 0,05$ ).

Destaca-se que a realização de ordenha manual foi considerada fator de risco importante neste trabalho, com  $OD=3,96$  ( $IC=2,43-6,47$ ) e  $p < 0,001$ . Outras variáveis foram associadas à doença, porém com menor intensidade, como: entrevistado sem ensino superior completo ( $OD=1,72$ ;  $IC=1,11-2,67$ ;  $p < 0,05$ ); menos de dez anos de experiência do entrevistado com caprinos ( $OD=1,83$ ;  $IC=1,16-2,91$ ;  $p < 0,05$ ) e a ausência de empregados ( $OD=1,91$ ;  $IC=1,22-2,98$ ;  $p < 0,05$ ).

Peixoto et al., (2012) trabalhando com rebanhos de cabras leiteiras por meio de análise univariada encontraram variáveis associadas à ocorrência de

mastite: predominância de animais mestiços, limpeza das instalações menos frequente, falta de assistência veterinária, a não utilização da sala de ordenha e rebanhos com até 50 animais.

Em estudo realizado por Neves et al. (2010) A caprinocultura leiteira não ser a principal atividade da propriedade como um fator de risco pode ser justificada pela associação à utilização de instalações, técnicas de manejo adequados para produção de leite caprino nessas propriedades, bem como assistência técnica deficiente, baixo nível de organização, falta de controle sanitário efetivo e falta da mão de obra especializada.

### **Considerações Finais**

Portanto, este trabalho reitera a importância de práticas preventivas de manejo, principalmente na ordenha. Com a estimativa dos fatores de risco, pode-se elaborar programas de controle e vigilância, reduzindo o impacto econômico ocasionado pela ocorrência de mastite nos rebanhos leiteiros.

### **Agradecimentos**

Ao Cnpq pelo financiamento do projeto, Capes e FAPEMIG pelas bolsas concedidas.

### **Referências Bibliográficas**

GOUVEIA, A. M. G.; SILVA, M.X.; GOUVEIA, G.C. et al. Zoo-sanitary aspects of goat husbandry in Southeastern Brazil. Semina: Ciências Agrárias, v. 36, n. 1, p. 277, 2015.

Neves, P.B., Medeiros, E.S., Sá, V. V, Expedito, K.A., Jr, F.G., Mota, R.A., B, A.N.P., Medeiros, E.S., Sá, V. V, Camboim, E.K.A., F, G.J., 2010. Perfil microbiológico, celular e fatores de risco associados à mastite subclínica em cabras no semiárido. Pesq. Vet. Bras 30, 379–384.

PEIXOTO, R. M.; AMANSO, E.S.; CAVALCANTE, M.B. et al. Fatores de risco

para mastite infecciosa em cabras leiteiras criadas no estado da bahia. Arq. Inst. Biol., v. 79, n. 1, p. 101–105, 2012.